

Bancos Alimentares Contra a Fome

Nota de ensino do caso Bancos Alimentares Contra a Fome

0. Abstract

Trata-se de uma instituição, com varias réplicas ao longo do país, que recolhe desperdícios alimentares, em boas condições de utilização, trata-os e embala-os para poderem ser utilizados por quem deles necessita. Em geral trata-se de artigos no limite do período de venda nos supermercados mas ainda perfeitamente consumíveis; ou que têm algum pequeno defeito, secundário, como de rotulagem ou amolgadelas no transporte, sendo considerados impróprios para estar na prateleira, mas sem nenhum problema para o consumo.

Produtos recolhidos, depois de verificados e embalados, são entregues a Instituições acreditadas, que tratam de pessoas carenciadas. Nunca são entregues ao utilizador final, directamente, a não ser em casos muito excepcionais.

A Instituição recebe também donativos de empresas ou particulares, mas sempre em espécie. Mesmo quando alguém quer dar um donativo em dinheiro, sugere-se que adquira bens consumíveis e os entregue em espécie, para evitar conflitos de interesse.

i) Finalidade

O caso descreve uma instituição no domínio social, mostrando que é possível às entidades deste sector agirem com grande profissionalismo, apesar de contarem sobretudo com trabalho de voluntários.

ii) Metodologia de escrita do Caso

Descreve o funcionamento dos Bancos Alimentares Contra a Fome, tendo sido utilizado o método de entrevista e análise de documentação. O estudo insere-se principalmente no campo do Empreendedorismo Social. Como âmbito complementar tem a Direcção de Pessoas, no que se respeita à motivação (trabalho dos voluntários).

iii) Achados

O caso revela que uma instituição da economia social pode funcionar com elevado grau de profissionalismo e eficiência, com um grande número de voluntários. Por outro lado, o recurso ao trabalho voluntário, carece de certos ingredientes para que eles sejam suficientemente formados e enquadrados, para terem motivação no seu trabalho. O número de pessoas carenciadas é muito significativo, sobretudo na franja de pensionistas e reformados, com elevados encargos com a saúde.

Palavras-Chave

Ajuda; Carências; Solidariedade; Voluntariado; Logística; Desperdícios e sua utilização.

1. Introdução

Os Bancos Alimentares contra a Fome são instituições da economia social, que recolhem donativos de bens alimentares e fazem a sua distribuição às pessoas carenciadas, recorrendo para o efeito a organizações próximas das populações.

O caso revela a dimensão da ajuda prestada, bem como a complexidade logística associada, mostrando que uma instituição do terceiro sector pode funcionar com grande eficiência. O Banco Alimentar de Lisboa iniciou a actividade no ano de 1992. Posteriormente foram criados mais 18 Bancos Alimentares, sendo, cada um deles, uma entidade jurídica autónoma.

No seu funcionamento, os Bancos Alimentares recorrem fundamentalmente ao trabalho voluntário. Esta realidade projecta luz sobre as motivações das pessoas no trabalho.

2. Objectivos Pedagógicos e Destinatários

2. 1. Objectivos pedagógicos

1. Fazer o encontro do que sobra com as necessidades alimentares.
2. Vantagens, também económicas, de dar em lugar de 'queimar' ou destruir certos produtos que não se podem vender, mas que estão aptos para se consumir.
3. Organizar a logística de recolha e distribuição;

4. Qualificação das entidades receptoras, pelo seu conhecimento directo e pelo trabalho que vêm realizando.
5. Distribuição apenas através de instituições dedicadas, e não directamente ao utilizador final, de modo que na cadeia de valor cada um faça o que melhor sabe fazer, especializando-se.
6. Organização de 2 campanhas de recolha por ano. E só duas. Porque?
7. Com a experiência adquirida e a capacidade organizativa: Será que os BA podem fazer mais, para ajudar quem está no 'terreno', isto é as Instituições de Solidariedade Social? Apoiar a sua organização administrativa? A sua contabilidade? Ajudar na burocracia: preenchimento de impressos para controlo e para se candidatar aos apoios 'oficiais'?
8. Voluntariado: Formação, enquadramento e exigência de horário e tarefas. Selecção dos voluntários.

2.2 Destinatários

Este caso tem por destinatários participantes com certa experiência profissional, sobretudo sensibilizados com os problemas da nossa Sociedade, com crescente população idosa com rendimentos parcos.

Nos Programas de Alta Direcção, Direcção e nos eMBA pode-se utilizar para chamar a atenção aos temas de solidariedade e das carências na Sociedade e ao desperdício que pode ter utilização eficaz. Também para chamar atenção, no âmbito do Empreendedorismo Social, para a grande eficiência das Organizações sociais, conseguida à base do trabalho voluntário.

3. Abordagem Pedagógica ao Caso

Desenvolvimento da Aula:

1. Introdução ao caso e valores quantitativos das ajudas (10 minutos).
Há necessidades óbvias: quantas Instituições são ajudadas, quantas pessoas individuais? E com a crise tudo se vai acentuar. Menos doadores-empresas, porque muitas empresas estão a fechar, e menos doadores-privados, porque se ganha menos e muitos estão no desemprego.

2. Apreciação global de cada uma das fases do processo dos BA (20 minutos):
- Como é feita a captação das entidades doadoras? Vantagens económicas para as empresas que doam? Sim: não há o trabalho de destruir e o que é dado, conta como uma saída no valor de 140% (em termos fiscais, há um benefício aos donativos que permite considerar o seu custo em 140% do respectivo valor – Estatuto dos Benefícios Fiscais, art.º 62, n.º 4). Além de que, saber que há necessitados, sensibiliza para o sentido de aproveitar quando possa ser.
 - Os artigos recolhidos vão para o armazém do BA, onde são verificados, classificados, embalados e preparados para a entrega. Para produtos perecíveis a entrega é uma vez por semana, à hora marcada. Para os não perecíveis é duas vezes por mês.
 - Quem está habilitado para receber? Há o conhecimento prévio da entidade receptora, com visitas de voluntários, com relatórios sobre a entidade a apoiar.
 - Não se entrega a qualquer pessoa que venha pedir, mas a Instituições credenciadas. Se há pessoas singulares necessitadas, elas são enviadas para a Instituição que actua na sua zona de residência. É a forma de evitar duplicar ajudas.

3. Campanhas e condições do seu sucesso (15 minutos)

Fazem campanhas para angariação de donativos em espécie, duas vezes por ano, colocando voluntários à entrada dos Supermercados e Hipermercados ou lojas de desconto, com sacos do BA e indicação dos artigos mais desejados. Cada qual, ao fazer as suas compras enche o saco do BA com o que quiser e dá-o aos voluntários à saída da loja.

Como criar uma boa imagem do BA com tais campanhas? Que aspectos cuidar, porquê? Pode ser um grande momento para atrair possíveis voluntários.

Campanhas nacionais tornam conhecidas as necessidades, a entidade Banco Alimentar e a sua acção e muitas pessoas se sentem movidas a apoiar.

Campanha 'Ajuda Vale', *on-line*, sobretudo para emigrantes ...

4. As Instituições (15 minutos)

As Instituições IPSS em geral sabem muito do seu ofício e sabem fazer bem. Não é dispersivo que atendam a aspectos burocráticos e contabilísticos? É-lhes fácil fazer? É necessário algum apoio exterior?

O BA pode ajudá-las nisso? Com a longa experiência do BA de Lisboa, haverá actividades das IPSS em que possa/deva meter-se, com o intuito de ajudar pessoas carenciadas?

Uma Instituição, a Entrajuda, emanada da experiência do Banco Alimentar, está preparada para apoiar nestes aspectos, fazendo que cada Instituição se possa dedicar mais em cheio ao que realmente sabe fazer, que é cuidar das pessoas e dar solução às suas necessidades.

5. Voluntários (15 minutos)

Há muitos nos BA. É preciso dar formação, integrá-los, saber a quem prestam contas e dar-lhes treino na tarefa que vão executar.

Formação de alguns voluntários para a **liderança** das equipas.

Quando se trata de campanhas, os números de Voluntários são em número muito elevado. O responsável de cada unidade é quem forma os seus voluntários, para que naquele curto período da campanha possam actuar com eficácia, deixando também uma imagem simpática do Banco, junto do público, a condizer com a sua prática habitual.

Folha de Preparação

1. Como avaliar o trabalho dos Bancos Alimentares? Quais são os aspectos essenciais do seu processo de actuação?
2. Para além do sentido de generosidade, para os doadores de excedentes há vantagens materiais que os levem a entregar os seus desperdícios. Quantifique-os.
3. Qual a logística posterior à recolha? Que cuidados tem cada BA antes de entregar os produtos para consumo das instituições Sociais?
4. Quem são as entidades receptoras. Porque a preocupação do BA em fazer visitas regulares às instituições receptoras?
5. Qual a utilidade das campanhas nacionais? Porque só duas por ano? Qual a razão de ser da Ajuda Vale?